
SEM PUBLICAÇÃO NÃO EXISTE CIÊNCIA, MAS ALÉM DO TEXTO QUE APARECE...

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Frequentemente, como editor desta revista desde que foi criada em função dos valores de um grupo de pesquisadores e do setor de comunicação da UEMG – Campus Ituiutaba, em uma época quando a pesquisa soava ainda como algo irrelevante para muitos docentes que ainda viam o ensino apenas como transmitir aos alunos o que se sabe e se pratica, tenho recebido textos de artigos para avaliar em função dos critérios de relevância, obediência às normas científicas e ineditismo, acompanho e participo de um processo extremamente trabalhoso sem o qual nada do que foi enviado e avaliado chegaria ao nível do publicado.

Enquanto que nas universidades maiores, as revistas científicas foram criadas e mantidas por departamentos ou interdepartamentos, com dotações para bolsas ou remuneração para estagiários com cargas horárias semanais dedicadas à publicação, no caso da revista *Intercursos* uma enorme carga de trabalho foi desempenhada por funcionários que exerceram tais funções, além das tarefas que estavam normalmente incumbidos de seus setores.

Mais do que isso, desde a primeira etapa quando a revista, depois de formatada, era impressa em gráfica, tais funcionários acompanharam a evolução e tiveram que aprender a era da publicação eletrônica, como todos seus procedimentos e protocolos para possibilitar a continuidade da revista.

É de conhecimento público, que a revista *Intercursos* surgiu e perdura numa tentativa de diálogo Inter áreas, onde, respeitando as especificidades de métodos e conteúdos de cada ramo do conhecimento correspondente aos diferentes cursos existentes na UEMG – Campus Ituiutaba, se levou adiante a interlocução dos vários processos de produção do conhecimento que vieram à tona e se tornaram primordiais com o amadurecimento da mentalidade de que a universidade se baseia no ensino / pesquisa e extensão e com todo processo de transformação dos docentes e discentes a partir da interação, como os contextos formadores de pós-graduação strictu sensu aos quais os atuais docentes foram se graduando.

Como no palco de um teatro, quando os atores performam diante da plateia, o trabalho dos que estão na coxia e nos bastidores, e sem o qual tal apresentação estaria impossibilitada é ignorado pelos que assistem.